

ORGANIZADORES

Carlos Jordan Lapa Alves
Márcia Moreira de Araújo

ESCRITOS CAPIXABAS

Educação, Ensino
e Práticas Educacionais



ORGANIZADORES

Carlos Jordan Lapa Alves
Márcia Moreira de Araújo

ESCRITOS CAPIXABAS

Educação, Ensino
e Práticas Educacionais

| São Paulo

| 2022



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2022 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2022 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela

Universidade Católica do Paraná, Brasil

Alaim Souza Neto

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Alexandre Antonio Timbane

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Alexandre Silva Santos Filho

Universidade Federal de Goiás, Brasil

Aline Daiane Nunes Mascarenhas

Universidade Estadual da Bahia, Brasil

Aline Pires de Morais

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Carolina Machado Ferrari

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Andre Luiz Alvarenga de Souza

Emill Brunner World University, Estados Unidos

Andreza Regina Lopes da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Arthur Vianna Ferreira

Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Bárbara Amaral da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Beatriz Braga Bezerra

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Bernadette Beber

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Breno de Oliveira Ferreira

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Carla Wanessa Caffagni

Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Caroline Chioquetta Lorensen

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cláudia Samuel Kessler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Daniel Nascimento e Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein

Universidade de São Paulo, Brasil

Danielle Aparecida Nascimento dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Delton Aparecido Felipe

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Dorama de Miranda Carvalho

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Doris Roncareli

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Edson da Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Emanuel Cesar Pires Assis

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

- Erika Viviane Costa Vieira
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil
- Everly Pegoraro
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
- Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil
- Fauston Negreiros
Universidade Federal do Ceará, Brasil
- Felipe Henrique Monteiro Oliveira
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Fernando Barcellos Razuck
Universidade de Brasília, Brasil
- Francisca de Assiz Carvalho
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Gabrielle da Silva Forster
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
- Guilherme do Val Toledo Prado
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
- Hebert Elias Lobo Sosa
Universidad de Los Andes, Venezuela
- Helciclever Barros da Silva Vitoriano
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil
- Helen de Oliveira Faria
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Heloisa Candello
IBM e University of Brighton, Inglaterra
- Heloisa Juncklaus Preis Moraes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
- Humberto Costa
Universidade Federal do Paraná, Brasil
- Ismael Montero Fernández,
Universidade Federal de Roraima, Brasil
- Jeronimo Becker Flores
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
- Jorge Eschriqui Vieira Pinto
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil
- Josué Antunes de Macêdo
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Júlia Carolina da Costa Santos
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
- Juliana de Oliveira Vicentini
Universidade de São Paulo, Brasil
- Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil
- Julierme Sebastião Morais Souza
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Karlla Christine Araújo Souza
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Laionel Vieira da Silva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
- Leandro Fabricio Campelo
Universidade de São Paulo, Brasil
- Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
- Leonardo Pinheiro Mozdzenski
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
- Lidia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal
- Luan Gomes dos Santos de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil
- Luciano Carlos Mendes Freitas Filho
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
- Lucila Romano Tragtenberg
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
- Lucimara Rett
Universidade Metodista de São Paulo, Brasil
- Marceli Cherchiglia Aquino
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
- Marcia Raika Silva Lima
Universidade Federal do Piauí, Brasil
- Marcos Pereira dos Santos
Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México
- Marcos Uzel Pereira da Silva
Universidade Federal da Bahia, Brasil
- Marcus Fernando da Silva Praxedes
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil
- Margareth de Souza Freitas Thomopoulos
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
- Maria Angelica Penatti Pipitone
Universidade Estadual de Campinas, Brasil
- Maria Cristina Giorgi
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil
- Maria de Fátima Scaffo
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
- Maria Isabel Imbronito
Universidade de São Paulo, Brasil
- Maria Luzia da Silva Santana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
- Maria Sandra Montenegro Silva Leão
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Miguel Rodrigues Netto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegging
Universidade de São Paulo, Brasil

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Patrícia Mara de Carvalho Costa Leite
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Priscilla Stuart da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Radamés Mesquita Rogério
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ramofly Bicalho Dos Santos
Universidade de Campinas, Brasil

Ramon Taniguchi Piretti Brandao
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Renatto Cesar Marcondes
Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodiney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Taiza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade de Brasília, Brasil

Thiago Guerreiro Bastos
Universidade Estácio de Sá e Centro Universitário Carioca, Brasil

Thyana Farias Galvão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Valdir Lamim Guedes Junior
Universidade de São Paulo, Brasil

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Walter de Carvalho Braga Júnior
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Wagner Corsino Enefino
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wanderson Souza Rabello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Washington Sales do Monte
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adilson Cristiano Habowski <i>Universidade La Salle - Canoas, Brasil</i>	Antônia de Jesus Alves dos Santos <i>Universidade Federal da Bahia, Brasil</i>
Adriana Flavia Neu <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Antonio Edson Alves da Silva <i>Universidade Estadual do Ceará, Brasil</i>
Aguimario Pimentel Silva <i>Instituto Federal de Alagoas, Brasil</i>	Ariane Maria Peronio Maria Fortes <i>Universidade de Passo Fundo, Brasil</i>
Alessandra Dale Giacomini Terra <i>Universidade Federal Fluminense, Brasil</i>	Ary Albuquerque Cavalcanti Junior <i>Universidade do Estado da Bahia, Brasil</i>
Alessandra Figueiró Thornton <i>Universidade Luterana do Brasil, Brasil</i>	Bianca Gabriely Ferreira Silva <i>Universidade Federal de Pernambuco, Brasil</i>
Alessandro Pinto Ribeiro <i>Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil</i>	Bianka de Abreu Severo <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Alexandre João Appio <i>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil</i>	Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos <i>Universidade do Vale do Itajaí, Brasil</i>
Aline Corso <i>Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil</i>	Bruna Donato Reche <i>Universidade Estadual de Londrina, Brasil</i>
Aline Marques Marino <i>Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil</i>	Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>
Aline Patricia Campos de Tolentino Lima <i>Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil</i>	Camila Amaral Pereira <i>Universidade Estadual de Campinas, Brasil</i>
Ana Emídia Sousa Rocha <i>Universidade do Estado da Bahia, Brasil</i>	Carlos Eduardo Damian Leite <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Ana Iara Silva Deus <i>Universidade de Passo Fundo, Brasil</i>	Carlos Jordan Lapa Alves <i>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil</i>
Ana Julia Bonzanini Bernardi <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>	Carolina Fontana da Silva <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães <i>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil</i>	Carolina Fragoço Gonçalves <i>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil</i>
André Gobbo <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>	Cássio Michel dos Santos Camargo <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil</i>
André Luis Cardoso Tropiano <i>Universidade Nova de Lisboa, Portugal</i>	Cecilia Machado Henriques <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
André Ricardo Gan <i>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil</i>	Cintia Morales Camillo <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>
Andressa Antonio de Oliveira <i>Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil</i>	Claudia Dourado de Salces <i>Universidade Estadual de Campinas, Brasil</i>
Andressa Wiebusch <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Cleonice de Fátima Martins <i>Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil</i>
Angela Maria Farah <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>	Cristiane Silva Fontes <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>
Anísio Batista Pereira <i>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil</i>	Cristiano das Neves Vilela <i>Universidade Federal de Sergipe, Brasil</i>
Anne Karynne da Silva Barbosa <i>Universidade Federal do Maranhão, Brasil</i>	Daniele Cristine Rodrigues <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>

Daniella de Jesus Lima
Universidade Tiradentes, Brasil

Dayara Rosa Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Diogo Luiz Lima Augusto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ederson Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elaine Santana de Souza
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Elias Theodoro Mateus
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Elisiene Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabete de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elizânia Sousa do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Emanuella Silveira Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima, Brasil

Érika Catarina de Melo Alves
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Everton Boff
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Fabiana Aparecida Vilaça
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Fabiano Antonio Melo
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Fabricia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fabício Nascimento da Cruz
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fabício Tonetto Londero
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Gean Breda Queiros
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Germano Ehleret Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Glaucio Martins da Silva Bandeira
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Handerson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Heliton Diego Lau
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeanne Carla Oliveira de Melo
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

João Eudes Portela de Sousa
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

João Henriques de Sousa Junior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Juliana da Silva Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Lais Braga Costa
Universidade de Cruz Alta, Brasil

Leia Mayer Eyng
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcos dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Mauricio José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Natália de Borba Pugens
Universidade La Salle, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raick de Jesus Souza
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Railson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Wellton da Silva de Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

Direção editorial	Patricia Biegling Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegling
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Caroline dos Reis Soares
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Editoração eletrônica	Lucas Andrius de Oliveira Peter Valmorbida
Imagens da capa	Freepik, Rawpixel.com - Freepik.com
Revisão	Carlos Jordan Lapa Alves Márcia Moreira de Araújo
Organizadores	Carlos Jordan Lapa Alves Márcia Moreira de Araújo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E748 Escritos capixabas: educação, ensino e práticas educacionais.
Carlos Jordan Lapa Alves, Márcia Moreira de Araújo -
organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. 330p..

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5939-344-2 (brochura)
978-65-5939-345-9 (eBook)

1. Educação. 2. Ensino. 3. Práticas educacionais.
4. Currículo. 5. Escola. I. Alves, Carlos Jordan Lapa. II. Araújo,
Márcia Moreira de. III. Título.

CDU: 370
CDD: 370

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.459

PIMENTA CULTURAL

São Paulo - SP
Telefone: +55 (11) 96766 2200
livro@pimentacultural.com
www.pimentacultural.com



SUMÁRIO

Prefácio 13

Capítulo 1

O barraquinho de antes alagava:
currículo e práticas educacionais
em contexto de pobreza..... 15

Tainá Guimarães Ricardo
Giselle Soncin Simião

Capítulo 2

**Atividades didáticas contextualizadas
para aulas de ecologia no ensino médio:**
uma proposta fundamentada
na Pedagogia Histórico-Crítica 42

Ana Paula Dias Pazzaglini Roldi
Kleber Roldi

Capítulo 3

**A escolha do curso superior
para quem mora no interior:**
interface sonho e realidade 57

Karla Liliâne Lima de Souza
Guilherme Bicalho Nogueira

Capítulo 4

O desafio da informatização das salas de aula 89

Vinicius da Silva Freitas

Capítulo 5

**Desafios da alfabetização nos anos iniciais
do ensino fundamental em uma escola
do município de presidente Kennedy-ES 105**

*Leila Maria Rainha Lemos
Márcia Moreira de Araújo*

Capítulo 6

**Diálogos entre Literatura e História:
um relato de uma experiência pedagógica..... 132**

Carlos Jordan Lapa Alves

Capítulo 7

**Multiculturalismo na escola:
uma experiência libertadora
na Arte-Educação Capixaba..... 144**

Adriana Tiago Lopes

Capítulo 8

**Concepções de professoras alfabetizadoras
da educação pública municipal de Marataízes-ES
acerca da política nacional de avaliação
em larga escala da alfabetização 172**

*Iago Pereira dos Santos
Eliana Crispim França Luquetti
Sérgio Arruda de Moura*

Capítulo 9

**A horta escolar como potência
no processo de ensino e aprendizagem:
compartilhando práticas sustentáveis em uma escola..... 188**

*Maicol Bonna
Flávia Nascimento Ribeiro*

Capítulo 10

Proposta de aulas de leitura e interpretação textual:

peculiaridades de uma escola em comunidade

Quilombola de Presidente Kennedy, ES..... 214

Patrícia de Souza Terra Martin

Marcia Moreira de Araújo

Capítulo 11

A transição da educação infantil para o 1º ano

do ensino fundamental: a prática docente 246

Valdete Leonídio Pereira

Márcia Moreira de Araújo

Capítulo 12

A importância do movimento corporal

na educação infantil em período de pandemia..... 273

Vinicius da Silva Freitas

Capítulo 13

Mafalda e seu humor crítico: vamos refletir, crianças? 283

Fabiani Rodrigues Taylor

Capítulo 14

Tem veneno no meu prato?

um olhar crítico sobre a alimentação

a partir de uma sequência didática sociocultural 300

Chirlei de Fátima Rodrigues

Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro

Márcia Moreira de Araújo

Lucas Antonio Xavier

Ana Rita Xavier

Sobre o organizador e a organizadora.....	323
Sobre os autores e autoras.....	324
Índice remissivo.....	328

3

*Karla Liliane Lima de Souza
Guilherme Bicalho Nogueira*

**A ESCOLHA DO CURSO
SUPERIOR PARA QUEM
MORA NO INTERIOR:**
interface sonho e realidade

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa dialoga de forma direta com minha própria história. Criada na zona rural, próximo a um pequeno povoado/comunidade, os afazeres domésticos impostos pela minha mãe vinham junto com as aulas diárias na escola e o tempo livre para brincar. O ensino fundamental aconteceu nessa mesma comunidade e, apesar do pouco acesso que meus pais tiveram à educação, nunca me faltou incentivo e nem apoio para estudar.

Quando chegou o momento de cursar o ensino médio, na época profissionalizante, fiz o Magistério e o Técnico em Contabilidade ao mesmo tempo. Mesmo me identificando com a docência, sempre tive um gosto pelos números e o sonho de cursar o ensino superior. Ao fim do ensino médio decidi fazer o vestibular de Administração, um sonho antigo, mas dificultado pela distância, pois a instituição de ensino superior mais próxima se encontrava a cerca de 100 quilômetros de onde morava. Mesmo assim, na busca por um sonho e novos horizontes para minha independência financeira, prestei vestibular conseguindo ser aprovada.

Ainda no primeiro ano da graduação assumi uma vaga como professora de Matemática na escola da comunidade, trabalhando nela por cerca de oito anos. Ao término do primeiro ano da graduação, após influência do meu irmão, decidi mudar de curso passando a fazer Ciências Contábeis. “O que você vai fazer com um curso de Administração de Empresa aqui nessa roça?” “Por que não muda para contabilidade? Ao menos tem dois escritórios de contabilidade na cidade, você pode conseguir um emprego neles...” dizia ele à época. E lá se foi o sonho de ser uma administradora de empresa.

No entanto, continuei como professora de Matemática após concluir o curso de Ciências Contábeis, então graduei-me em Matemática. A pós-graduação veio logo na sequência. Tudo isso vivi ali morando mesmo na “roça” como se fala lá.

Em 2017 passei a trabalhar com a terceira série do ensino médio, de uma cidade interiorana, onde a atividade agrícola no município é predominante e desenvolvida através da agricultura familiar. E identifiquei que muito do que vivi há mais de 20 anos ainda se repete com muitos estudantes, o que me motivou a estudar um pouco sobre este fenômeno e levar a público essas histórias de tantos jovens adolescentes que moram no interior que tem seu sonho de fazer um curso superior e veem suas expectativas se esbarrar na realidade em que vivem e que nem sempre permite que esses sonhos se concretizem.

Com essa breve síntese de minha realidade, quero chamar a atenção para a dificuldade que os estudantes que residem na zona rural encontram para ingressar em um curso superior. Não se trata de uma realidade unicamente local, dados do Boletim Regional, Urbano e Ambiental do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2019 retratam as diferenças entre o rural e o urbano no país, que não se dão apenas nos indicadores educacionais, mas em termos gerais, existem grandes divergências. Em relação ao analfabetismo, por exemplo, os dados revelam a grande disparidade existente nos estados brasileiros entre o rural e o urbano. Da taxa de analfabetismo agregada do Brasil em 2010, que foi de 10,2%, a maioria se encontravam no meio rural. Já os resultados para a população com fundamental completo acima dos 18 anos, os dados constatam que, enquanto a área urbana contava com 59,7% de sua população nesta condição, apenas 26,5% da população rural maior de 18 anos possuía essa escolaridade. (PEREIRA; CASTRO, 2019)

O foco dessa pesquisa é trazer a tona uma discussão acerca da escolha do curso superior por jovens que estão cursando a terceira série do ensino médio em cidades interioranas com município praticamente rurais. O quanto a localidade em que vivem influencia na escolha desse curso, de que forma a escola pode contribuir e apoiar na elaboração de projetos para estudantes dessa etapa com a intenção de aproximar esses jovens do estudo no nível da educação superior e

sendo a família a principal fonte financeira, como se comporta diante da escolha dos jovens, visto que há grandes divergências entre o Brasil urbano e o Brasil rural, não apenas nos indicadores educacionais, como aponta o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Esse índice tem como vantagem a análise dos dados de forma conjunta, pois considera três dimensões de desenvolvimento: longevidade, educação e renda. Tem como aspecto positivo ser um contraponto ao produto interno bruto (PIB), que considera o desenvolvimento limitado ao crescimento econômico, diferentemente do IDHM, que observa este conceito centrado nas pessoas. O IDHM brasileiro em 2010 foi de 0,727, valor considerado alto. Porém, quando se compara a situação de domicílio rural e urbana, observa-se que o IDHM urbano foi de 0,750 (alto IDHM), enquanto o rural foi de 0,586 (baixo IDHM). Essa informação aponta a necessidade de se olhar às peculiaridades de cada meio para a implantação de políticas públicas adequadas. (PEREIRA; CASTRO, 2019)

Se o aluno vai escolher sua profissão através de um curso superior é de extrema importância, nessa etapa, que as questões que permeiam o acesso à graduação sejam discutidas na escola com o intuito de estimular os estudantes do ensino médio no planejamento desse acesso à modalidade educacional aspirada.

Apesar dos jovens estarem expostos a muitas informações na atualidade, ainda é significativa a demanda por informações de qualidade sobre a forma de como acessar e à natureza dos cursos ofertados pela rede pública e privada. Nesse sentido, os interioranos, por sua vez, precisam discutir ainda como adaptar o curso à localidade em que vivem, pois esse item também tem que ser incorporado à escolha do curso superior.

Para Zago (2014), baseado nas estatísticas educacionais e resultados de pesquisas empíricas, é possível afirmar que o prolongamento da escolarização para além do ensino fundamental é relativamente recente entre os filhos de agricultores. Existem poucas in-

formações sobre os jovens do meio rural que tem acesso ao ensino superior, seus projetos, sua condição de escolarização e perspectiva profissional, justamente por causa de uma tendência na pesquisa em educação de visar, sobretudo, à condição urbana, tanto em relação à infância quanto à juventude. (ZAGO, 2014)

Contudo essa pesquisa objetiva entender de que forma mais especificamente como os alunos da zona rural estudantes do ensino médio se posicionam no que diz respeito à escolha da graduação, considerando que esses estão inseridos em locais de difícil acesso e considerável distância em relação às instituições de ensino superior, e ainda encontra-se o agravamento da dificuldade com relação à disponibilidade de internet para o estudo à distância.

É importante que seja destacado pela escola as mais variadas formas de ingressar em um curso superior, instituições presenciais mais próximas, ensino a distância, bolsas e financiamentos nas instituições privadas, ingresso nas universidades através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), dentre outros, pois pode contribuir e esclarecer muitas dúvidas de estudantes interioranos com a intencionalidade de desenvolver uma participação ativa desses jovens criando uma expectativa que os impulse.

Essa pesquisa se deu com estudantes da terceira série do ensino médio, oriundos da zona rural, seus pais e seus professores, de uma escola pública localizada em uma cidade do interior do Espírito Santo, de forma qualitativa através de entrevistas que tratou do tema de forma a captar informações para o estudo desse fenômeno.

Como implicação teórica, intenta-se auxiliar o docente do ensino médio na exploração de materiais e métodos que possam incentivar os alunos da terceira série a desenvolverem práticas educativas diferenciadas promovendo ações que contribuam para fomentar as expectativas e perspectivas dos estudantes na escolha do curso superior.

Assim este estudo visa contribuir - pautado pela experiência de vivenciar os desafios enfrentados por estudantes de escola pública residente na zona rural na busca pelo acesso ao ensino superior - para enriquecer a teoria e a prática dos professores no desenvolvimento de estratégias didáticas que estimulem o aluno na busca pelo sonho de um curso superior, entrelaçando o sonho à realidade.

E é acreditando nesse novo cenário e na superação dos alunos de escola pública residentes da zona rural de encontrar atitudes, motivações e aspirações como influências importantes na decisão de frequentar o ensino superior, através de ações implementadas pela escola motivando e promovendo essa cultura que inicio essa caminhada de pesquisa científica.

DISCUSSÃO TEÓRICA

O Jovem adolescente e suas perspectivas com relação a escolha de um curso superior

Ser adolescente implica em muitas coisas. É uma fase de grandes mudanças tanto física, quanto psíquica e a escolha do curso superior acontece justamente nesse período, orientar esses jovens pode contribuir de forma positiva para decisões mais assertivas. Ana Mercês Bahia Bock, Odair Furtado e Maria de Lurdes Trassi Teixeira, autores do livro *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia* (2018) denota que nessa fase o jovem adolescente passa por transformações psíquica, física, comportamental, emocional, enfim todas essas características são equiparadas e tratadas da mesma forma, porque são da natureza humana, o que nos permite entender o inevitável impacto que o escolher um curso superior nesse momento provoca na vida desse jovem.

Nesse sentido de que nessa fase os pensamentos são bem conflituosos, surgiram muitos estudos no intuito de apoiar adolescentes e jovens na orientação de um comportamento mais maduro e autônomo diante dessas escolhas. Um exemplo é a obra *Pensando e Vivendo a Orientação Profissional* da autora Dulce Helena Penna Soares Lucchiari (2017), nesta obra a autora ressalta que para simplificar a escolha, são indicados: o conhecimento de si mesmo; conhecimento das profissões; e a escolha propriamente dita.

Logo, para Bock, Furtado e Teixeira (2018), sem dúvida, o momento da escolha profissional é importante para o jovem, pois é um momento de conflito e é um momento de escolha de um futuro profissional, que ocupará a maior parte do tempo de sua vida, mas não é nada que a qualquer momento não possa ser alterada.

E ainda há de se levar em consideração que existem influências sociais, componentes pessoais e limites ou possibilidades entrando neste jogo da realidade vivenciada cotidianamente. O importante é que, quanto mais o indivíduo compreende e conhece esses fatores, mais controle terá sobre sua escolha. Para os autores, os fatores que influem na escolha profissional são muitos e variados, com peso e composição diferentes na história individual dos jovens (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Quando pensamos em jovens interioranos, observamos que certos padrões muito se diferem aos padrões de jovens que estão inseridos em metrópoles, então, padronizar se torna inviável. Na pesquisa “*Migração rural-urbana: Juventude e Ensino Superior*” realizada por Nadir Zago (2014), a autora diz que não podemos ignorar as desigualdades econômicas e sociais no campo, no entanto as mudanças econômicas, sociais e culturais que vem sendo processadas no meio rural, aliadas às políticas de expansão do ensino (básico e superior) e as maiores exigências profissionais relativas à certificação escolar produzem novas configurações e demandas em relação à escolarização dos filhos agricultores.

Sobre estereótipos criados por uma geração automaticamente tecnológica precisamos ter uma percepção crítica. Paulo Freire (2011) em seu livro “Pedagogia da Autonomia: saberes sobre a prática pedagógica” descreve princípios indispensáveis à prática docente de educadoras ou educadores críticos, apontando inúmeras características necessárias ao educador, uma delas é que ensinar exige criticidade e alerta sobre esse nosso tempo altamente tecnologicado.

É consolidado que o local onde esses jovens adolescentes residem muito vai dizer de quem serão no futuro e das suas escolhas com relação ao curso superior pretendido. Zago (2014) denota que o investimento na formação universitária não se encontra isolado das condições sociais da reprodução camponesa, do forte apelo social pela ampliação da educação formal e das novas exigências do mercado de trabalho urbano. Ampliar os estudos, para essa geração de camponeses, não é consequência de uma questão meramente individual, mas de exigências da sociedade e familiar, na ideia de ter um curso superior para ser alguém na sociedade, para ter um emprego melhor, para conseguir as condições de vida um pouco melhor, acompanhar a evolução e não ficar para trás.

Partindo do pressuposto de que somos seres únicos, que as realidades não são as mesmas e que o acesso à informação não é igualitário, é que pautamos a necessidade de informar sobre as possibilidades e formas de ingresso na educação de nível superior para que possam se apropriar de forma precisa dessas informações, promovendo uma discursividade dialógica entre a informação e interpretação. O indivíduo que consegue analisar e entender todas as formas e possibilidades do ingresso ao ensino superior têm melhor oportunidade de aproximar seu sonho a sua realidade.

É esse esforço que fará todo o diferencial na busca dos objetivos dos jovens, estarem preparados psicologicamente e com nível de cognição apropriados é o ponto de partida para que aquilo que se julga improvável aconteça.

Para os jovens da zona rural dependendo da escolha do curso superior, outro esforço a ser considerado é o fato de ter que sair do campo para a cidade e trabalhar para custear os estudos, sobre isso Zago (2014) já apontava que a maioria dos entrevistados em sua pesquisa afirma que para permanecer no ensino superior só é possível na condição de trabalhador-estudante e com muito esforço pessoal, caso contrário, muitos desistem e acabam na tendência de apenas trabalhar.

Diante dessa consideração é que se entende o quanto o jovem precisa estar preparado e motivado para essa decisão, pois é importante compreender que pode ser uma decisão para o resto da vida, lhe condicionando a uma forma de vida, que se não for bem planejada pode lhe trazer frustrações futuras. Para tanto, aspectos como escola e família precisam se entrelaçar nesta importante discussão para a vida desses jovens.

A ESCOLA E SEU PAPEL NA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR DE SEUS ESTUDANTES

A escola está presente no cotidiano dos estudantes. É nela que eles passam grande parte do tempo e é inevitável que professores, colegas e demais pessoas do convívio escolar exerçam influência sobre aspectos da vida de cada um, no entanto nem sempre a escola exerce essa influência de maneira intencionalmente planejada, direcionada e positiva para ajudar seus jovens estudantes nas escolhas futuras para o pós ensino médio.

Nessa perspectiva, o professor, através de suas experiências e saberes, pode contribuir com os jovens na escolha de um curso superior. Freire (2011) aponta que para ser um educador está também o fato de que ensinar exige querer bem ao educando, então quando o professor se predispõe a orientar esses jovens demonstra que está de-

envolvendo esse querer bem. Se comprometer com seus estudantes vai além de pura e simplesmente transmitir o objeto de conhecimento, mas se comprometer com a formação integral do educando.

Para Lucchiari (2017) é na escola que o aluno deveria ter oportunidade de desenvolver suas potencialidades e crescimento psicológico e social, no entanto ressalta que poucas tarefas são realizadas na prática onde o aluno possa criar e gerar conhecimento a partir da sua própria experiência. De acordo com a autora pontos como profissão, relação homem trabalho e interesses, motivação e prazer no trabalho, informações sobre as profissões (o que são, o que fazem, para que serve, salário, oportunidades) teriam que ser abordados no decorrer do ensino médio.

Dessa forma a escola que deveria preparar o indivíduo para o mundo do trabalho vem sendo questionada e levada a refletir suas práticas pedagógicas. A escola que não estabelece essa relação com seu estudante, pouco pode ajudá-lo na escolha do curso superior, daí a necessidade de trazer à tona a reflexão desses autores para que possa promover essa discussão no que tange a aproximar o jovem da realidade que o rodeia.

Na perspectiva de pensar uma educação que aproxima a prática da realidade e a construção da autonomia do professor e do educando que Freire (2011) se refere que um dos saberes necessários à prática educativa é que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, assim o educador sempre terá condições de produzir por ele próprio o seu pensar crítico e refletir se sua prática pedagógica está ou não atendendo o seu educando.

Essa aproximação da escola com a realidade vivenciada pelo estudante e sua preparação para o mundo do trabalho, vem sendo discutida já há tempos por inúmeros autores e estudiosos da educação. Nessas discussões, já denotamos alguns avanços ao longo da história

da educação nacional que estão regulamentados em leis, diretrizes dentre outros parâmetros que regem a Educação Brasileira.

Ainda observando o que nos diz os autores referenciados como fonte do nosso estudo sobre a proximidade da escola com a realidade do educando gostaria de destacar essa importante consideração ressaltada por Bock, Furtado e Teixeira (2018) quando afirmam que nós, brasileiros, precisamos, ao tratar dessa aproximação, trazer para nossa reflexão à questão da desigualdade social que é marca forte de nossa realidade social.

Logo, é importante relatar que no estudo dessa pesquisa além da desigualdade social ser um importante fator que irá repercutir na escolha do estudante por um curso superior, o fator localidade residencial também imputa relevância nas consequências dessa escolha, assim, iremos nomear aqui esse fator como desigualdade geográfica que influencia diretamente na escolha do estudante interiorano.

O lugar onde a família vive e as oportunidades de conhecer e conviver com uma diversidade maior de experiências culturais são, também, aspectos importantes na caracterização da adolescência. Os valores da família e dos grupos sociais com os quais se convive podem modificar, em muito, o que chamamos aqui de autonomia e a capacidade de enfrentar os desafios que a vida nos coloca. (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018, p.596).

Se a escolha do curso superior acontece quando os jovens estão terminando o ensino médio, é de grande importância analisar o papel da escola nesse processo de escolha no intuito de que a escola possa agir de forma intencional e positiva na vida desses jovens que por vezes residem na zona rural e apresentam baixas perspectivas em relação à graduação por acreditar que está fora de seu alcance.

Faz-se necessário que professores se apropriem de procedimentos que zelem pelas condições desses assuntos serem abordados na sala de aula de forma a propiciar participação igualitária ao

considerar todos em debates e discursos respeitando e envolvendo os diversos contextos vivenciados pelos estudantes.

A partir desta afirmação, a autonomia citada por Freire (2011) a que se pretende, deve ser promovida pela escola com igualdade de participação e consideração, devendo ocorrer no âmbito organizacional para que seu reflexo alcance o resultado esperado.

As escolas presas aos objetos de conhecimentos do currículo tem a tendência de ignorar as emoções, os sentimentos e os valores familiares e sociais dos estudantes. Em cada estudante existe um mundo a ser descoberto e a revelação de quem somos é uma missão difícil, porém, valiosa para a realização dos sonhos presos dentro de cada indivíduo.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

O papel da escola nesta escolha é essencial, mas não é a única com esse poder de influência. Alguns autores também abordam que a escolha de um curso superior pode ser influenciada por diversos fatores e quando se compreende o tema desta pesquisa onde nos referimos de forma mais específica aos estudantes de escolas interioranas, nota-se que a influência da família é um dos aspectos centrais nessa decisão, uma vez que é ela que proporciona ao jovem a constituição de valores, crenças, sobrevivência financeira e conhece com profundidade as capacidades e habilidades dos filhos.

Essa percepção é apresentada por jovens do meio rural que apontam que o grupo de colegas da escola e principalmente os pais são os que exercem maiores influências na opção pelo ensino superior. (ZAGO, 2014)

Na técnica desenvolvida por Lucchiari (2017) um dos pontos é analisar a maturidade de escolha de cada um, conhecer a estrutura familiar e refletir sobre o trabalho. Segundo a autora o item família é considerado um dos mais importantes, pois a influência da família está sempre presente, mesmo que os jovens nem sempre estejam conscientes disso. A autora afirma ainda que é importante também desenvolver a capacidade no jovem de ser empático em relação aos seus pais para se darem conta dos sentimentos deles para com o filho como também a percepção do filho para com os sentimentos de seus pais, já que a família é princípio norteador na vida das pessoas e essa relação deve estar bem entendida para que não haja conflitos capazes de prejudicar a liberdade de escolha.

Zago (2014) revela que a figura paterna é uma influência recorrente no investimento escolar custeando as despesas desses jovens. Eles se sentem responsáveis pela condução dos filhos em outro ramo que não o da agricultura. Trata-se de uma atitude que revela a “obrigação” que eles sentem de ampliar as possibilidades dos filhos de entrarem no mercado de trabalho - uma vez que não tiveram essa oportunidade quando jovens, tendo que trabalhar na lavoura para ajudar no sustento da família, mas que, agora, gostariam de oferecer isso aos filhos. Na obra de Bock, Furtado e Teixeira (2018), ao se falar em “juventude: projeto de vida” na abordagem de Jean Piaget destaca-se:

É importante lembrar que em nossa cultura, em determinadas classes sociais que “protegem” a infância e a juventude, a prorrogação do período da adolescência é cada vez maior, caracterizando-se por uma dependência em relação aos pais e uma postergação do período em que o indivíduo vai se tornar socialmente produtivo e, portanto, entrará na idade adulta (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018, p.247).

Nesse sentido, observa-se significativamente a procura por formação em nível superior, mesmo por aqueles que moram no interior, pois hoje o mercado de trabalho, mesmo para os que têm a agricultura como fonte principal de renda exige uma melhor qualificação e

com isso muitos pais juntamente com seus filhos estão se superando enfrentando situações adversas para que os filhos possam ingressar em um curso de graduação. Com isso os jovens acabam retardando a entrada no mercado de trabalho e dependendo financeiramente e moralmente de seus pais por mais tempo.

Embora as unidades familiares não consigam o mesmo padrão de configuração, os resultados apresentados por Zago (2014) reforçam um comportamento dominante no grupo pesquisado, que é o de busca de maior nível de instrução. No entanto, aponta também que a maioria das unidades consideradas na pesquisa tem rendimentos financeiros reduzidos, então o esforço parental é traduzido mais pelo encorajamento simbólico que propriamente pelos investimentos econômicos nesse projeto de escolarização ampliada. Com isso os universitários encontram dificuldades para custear as despesas básicas de sobrevivência e permanência no ensino superior.

Diante do exposto identifica-se que a família é ponto norteador de grande influência em todos os aspectos no que diz respeito a escolha por um curso superior, mesmo que não influencie diretamente na decisão, influencia como aquele que motiva e dá suporte ao ideal dos filhos, mesmo que sejam meros espectadores. Entender um pouco sobre a relação do jovem e sua família nos permitirá compreender o universo de como o estudante que mora no interior, juntamente com sua família e demais influenciadores diretos ou indiretos percebem a sua realidade e a ela se adequa a escolha pelo curso superior, trilhando por caminhos que para muitos parecem intangíveis.

ANÁLISE DE DADOS

Questões norteadoras e o contexto social da pesquisa

Este estudo teve como intuito explorar a temática da escolha do curso superior para quem mora no interior e a interface sonho e realidade, contextualizando os desafios impostos sobre milhões de estudantes no Brasil residentes na zona rural pelas circunstâncias socioeconômicas e a localização geográfica para se destacarem academicamente.

Através da pesquisa bibliográfica buscou-se, em primeiro plano, verificar a discursividade empreendida por autores que, nos últimos anos, vêm abordando essa temática para compreender os conflitos que perpassam e se estabelecem nesse momento de decisão para os jovens.

No que tange ao estudo de caso, utilizou-se como *lócus* da pesquisa a EEEFM Professora Ana Maria Carletti Quiuqui, situada no município de Águia Branca, estado do Espírito Santo, por atender ao segmento do ensino médio, em especial a terceira série, foco desse estudo. Assim, a pesquisa qualitativa, deu-se por meio de entrevistas individuais semiestruturadas com doze estudantes, dez pais e oito professores, através de aplicativo digital para aparelhos móveis (celulares), com todas as precauções, em decorrência da pandemia da Covid-19¹, utilizando um questionário semi estruturado para levantamento dos dados necessários a esse estudo.

1 Doença causada por um vírus novo da família coronavírus. A denominação indica o agente: CO, de corona, o formato em coroa do vírus, VI de vírus, D de doença e 19 pois foi descoberta em 2019. As medidas e ações de prevenção à doença devem prioritariamente evitar a aglomeração de pessoas, os contatos físicos e o aumento do fluxo de pessoas, em especial, em ambientes fechados. Recomenda-se também o uso de máscara e a exigência da proteção por parceiros ou colaboradores, além de cuidados quanto à higienização das mãos e de objetos.

Nesse procedimento, foi possível analisar como residir na zona rural pode impactar na escolha dos estudantes por um curso superior, bem como perceber a influência da escola e da família como princípio orientador na decisão.

Segundo dados da Pesquisa Síntese de Indicadores Sociais (SIS) de novembro de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que analisa as condições de vida da população brasileira, o acesso ao ensino superior continua muito restrito, estabilizado em 32,7% dos jovens de 18 a 24 anos estudando. (NITAHARA, 2019)

Esse cenário reflete que no Brasil ainda há muito que se aprimorar na oferta de serviços e direitos que confirmam a ampliação das capacidades dos cidadãos de terem acesso ao ensino superior, pois o nível de escolaridade nesta etapa é baixo. Maia e Buainain (2015) destacam que, no meio rural, o nível da escolarização é ainda mais baixo do que no meio urbano. Essa baixa qualidade da escolarização no campo dificulta o desenvolvimento mais intenso de muitas regiões rurais, especialmente sob a ótica de desenvolvimento como algo mais abrangente do que a mera produção agropecuária de uma região.

O estudo de caso revelou que, embora não haja um padrão entre a configuração de diversas ideias desses jovens, de suas famílias e da escola em relação a essas questões, os dados das entrevistas reforçaram a ideia de que eles têm em comum a busca por um maior nível de instrução.

O ESTUDANTE DA ZONA RURAL E SEU PROCESSO DE ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

Jovens da terceira série do ensino médio residentes na zona rural que desejam cursar o ensino superior, e sujeitos dessa pesquisa, tiveram a oportunidade de expressar aqui desde características pessoais

e pontos de vista em relação a diversos tópicos relevantes, como o curso que pretendem fazer, suas habilidades que consideram como pontos importantes, opinião sobre as dificuldades impostas a eles pela localização geográfica de suas residências, as expectativas sobre o que um curso superior pode trazer para sua vida, dentre outros aspectos.

Foi possível, com isso, perceber a influência sofrida por esses jovens pelo meio em que vivem (família, amigos, escola, localização) como relata uma das estudantes: “Aprendi a ser desse jeito por causa dos ensinamentos de meus pais, pela minha convivência em comunidade, o ambiente de vivência e locais frequentados também tem grande influência de como sou hoje.” (ESTUDANTE A²).

Outro jovem relata com orgulho o exemplo de luta da sua família, em especial da mãe que conseguiu concluir, com muita dificuldade, o ensino médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ingressou no curso superior, com uma bolsa do ProUni. “Mesmo sem condições financeiras, e moradora de Assentamento Rural, ela conseguiu fazer um curso superior e se tornou uma grande influência e inspiração para mim”. (ESTUDANTE B)

É possível identificar nos jovens que esse processo de escolha do curso superior está muito presente em seus pensamentos que inserir-se no mundo do trabalho através de um nível de educação superior vai lhes proporcionar satisfação pessoal e estabilidade financeira, com a possibilidade de muitas conquistas. Frases identificadas no grupo pesquisado podem ilustrar esta questão: “Com minha profissão quero conquistar meu lugar no mundo, o respeito das pessoas, a minha própria empresa, quero ser uma ótima profissional [...]” (ESTUDANTE C)

Diante do exposto, dá-se a necessidade de entender as minúcias desse processo de escolha por um curso superior, visto que toda a

2 Nomenclatura usada para identificar o estudante participante da pesquisa, em ordem alfabética.

expectativa e esperança desses jovens estão voltadas para essa ideia de que de que de posse de um diploma a nível superior ele será bem sucedido e não terá que trabalhar duro como seus pais, conforme deixa transparecer a Estudante D: “Quero ser uma pessoa independente, me vejo formada na área que desejo, realizando um bom trabalho, com casa própria, com família construída, desejo ajudar meus pais, será a realização do meu sonho”.

Dialogando sobre conhecimentos inerentes à profissão e ao curso pretendido, os resultados apontam que, nem todos conhecem bem o que pretendem, os participantes conhecem pessoas próximas que exercem a profissão almejada, mas nem todos detêm conhecimentos suficientes para afirmar que a escolha está pautada no conhecimento detalhado do que se trata o curso e a profissão pretendida.

Um dos estudantes relata saber mais ou menos sobre os conteúdos dos cursos que pretende escolher. “Tenho um primo que já é formado há bastante tempo [...]. Conversei com ele sobre isso e já fiz até uma atividade sobre essa profissão [...]. Na outra área pretendida tenho uma prima que está cursando [...].” (ESTUDANTE E)

Fica evidente que há estudantes que participam do processo de escolha sem informações pertinentes sobre as carreiras, o que é algo preocupante. Os comentários propiciam entendimento que, apesar de conhecerem pessoas que exercem a profissão, eles não detêm informações suficientes para entender os mecanismos e a área de abrangência do curso que almejam – a desinformação em relação à carreira que pretende seguir, seus pontos fortes e fracos, pode significar a existência de indecisão, equívoco ou fracasso na escolha.

Isso demonstra que muitas escolhas se dão pelo que se ouve falar e não de conhecimento de fato do que se trata, evidenciando a incompletude e imaturidade, não incomum para a faixa etária, em relação à realidade do processo de decisão pautada na adequação

das suas próprias vivências, não sabendo bem ainda que rumo seguir. Isso se afirma na ideia descrita por alguns estudantes que dizem que o ponto forte do curso é que a profissão é muito bem valorizada, no entanto não sabem descrever quais aspectos do curso mais gostam e relatam que ainda não pesquisaram sobre esse assunto.

No entanto, todos são unânimes ao afirmar que o curso superior é a oportunidade mais forte para conseguir entrar no mercado de trabalho e alcançar uma boa remuneração para uma condição de vida melhor, uma escolha que irá fazer com que sua vida mude vertiginosamente com relação à qualidade de vida financeira.

Já quando questionados sobre o local que residem, a maioria deles apontam que esse fator muito influenciará na escolha do curso superior, as influências poderão ocorrer na modalidade de ensino, no fato de ter que morar em outra cidade, distante dos pais, da família e dos amigos, na opção pela instituição mais próxima, mesmo que essa não seja a melhor referência na qualidade do ensino, outros irão sofrer com as consequências de ter que faltar às aulas presenciais por dificuldades no trajeto, como identificado nas falas das Estudantes E e C, respectivamente:

“Moro na roça, e é um pouquinho longe para chegar até o asfalto, e no período de chuva às vezes a estrada fica um pouco ruim, vou ter um pouco de dificuldade [...]”

“[...] quero fazer o curso na faculdade que apresenta um padrão melhor na qualidade do ensino. Mas para isso, vai depender de uma ótima nota no Enem, caso contrário não dá para eu estudar em nenhuma das duas.”

Outro ponto interessante aparece na discussão: a Estudante C enfatiza que além do fator localidade, outro aspecto que influenciará nos seus estudos é a boa nota no ENEM, pois para muitos é por meio desse exame que irão ingressar no ensino superior e conseguir uma bolsa de estudo.

Em relação à variável família, quando questionados, a maioria dos estudantes diz que o curso pretendido não sofre influência dos pais, que os apóiam e os deixam livres para escolherem o curso que desejarem. No entanto, compreendem que dependem do apoio familiar para conquistar e se manter no curso- ressalte-se aqui que a decisão profissional nem sempre acontece da forma pretendida, pois questões do cotidiano podem intervir na manifestação do que a pessoa será no futuro em termos profissionais.

Sobre as contribuições da escola no processo de escolha do curso, muitos relataram que a escola pode contribuir para que o ensino seja de melhor qualidade e assim possam alcançar bons resultados nos testes para o ingresso no nível superior, outros responderam que a escola pode ajudar com incentivo e atividades para que obtenha maior conhecimento sobre os cursos que almejam e assim decidirem com precisão acerca da decisão do curso pretendido, alguns ressaltaram que mediante um projeto que a escola pesquisada vem trabalhando já há algum tempo, teve um prévio embasamento sobre as variáveis do comportamento de escolha e informações profissionais, o que contribuiu para a decisão pelo curso que tem em mente.

A discussão apresentada por essa amostra permitiu verificar e analisar que o local onde residem muito influenciará na escolha e decisão do curso superior, visto que há poucas políticas públicas voltadas para ação de incentivo educacional para tal nível voltadas para o meio rural, apontando um cenário constituído por dificuldades de localização com impacto efetivo no sucesso da escolha vislumbrada e almejada.

DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES E DA ESCOLA

Em relação aos professores entrevistados, foram abordados pontos relevantes que são utilizados por eles na prática diária, as metodologias aplicadas que abordam o tema futuro profissional com os estudantes, a perspectiva de ingressarem em curso superior, o destaque aos programas de crédito que são oferecidos pelo governo e os incentivos nas aulas presenciais, e agora (momento pandêmico pela covid-19) no sistema remoto. Os temas são abordados em diferentes práticas pedagógicas, desde a reflexão em sala de aula direcionando caminhos para traçar uma meta da carreira a seguir, abordagem de objetos de conhecimentos relevantes estabelecendo um paralelo com a realidade do estudante até a projetos instituídos pela escola.

Os professores se demonstram sensíveis a essa questão da escolha profissional, no entanto, percebemos que a abordagem feita por eles sobre o assunto nas aulas diárias, acontece de forma aleatória, ou seja, sem intencionalidade e planejamento definido, deixando essas questões mais a cargo de serem desenvolvidas sob orientação do Projeto de Vida Profissional realizado pela escola e a partir do ano de 2021 com o componente curricular Projeto de Vida instituído pela Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU).

Alguns professores destacaram o incentivo à realização de exames externos, como vestibulares e o ENEM, com sites referenciais para aprofundamento de estudos, a fim de influenciá-los a obterem bons resultados e consequentemente orientando acerca da vida profissional.

Como pontuado anteriormente neste trabalho, é importante que o estudante tenha conhecimento de como funcionam as formas de ingresso às instituições de ensino superior públicas e privadas através do ENEM, SISU e os programas de crédito.

Com relação à atenção voltada para os estudantes que têm perspectivas de ingressarem em cursos superiores, o professor A³ destaca: “Como grande parte dos estudantes da nossa região são de baixa renda e moradores da zona rural, busco desmistificar o paradigma de que o curso superior é inacessível.” E ainda acrescenta: “Hoje há diversas formas de ingressar em um curso superior, é necessário que os estudantes se apropriem desse conhecimento para se adequarem de forma a viabilizar o curso de seu interesse [...]”

Já o professor B explica que a figura do professor dentro da sala de aula é fundamental para auxiliar o desenvolvimento dos estudantes, para articular um diálogo sobre o curso que deseja fazer e o motivo pelo qual o escolheu e assim identificar a profissão almejada por cada um de seus alunos.

Quanto aos estudantes oriundos da zona rural e o desejo de cursarem o ensino superior algumas considerações foram apontadas por esses professores por intermédio de suas percepções a respeito desse público.

Afinal, destaca o professor C, “a educação é direito de todos e é preciso motivação para que mesmo na zona rural eles encontrem habilidades na qual queiram se especializar”. Para esse professor é de extrema relevância destacar a importância do estudo, mesmo que o estudante pense em permanecer no meio rural, pois com as inovações tecnológicas é possível trabalhar menos e obter lucros maiores, com isso salienta que não há necessidade de trabalhar da mesma forma que as gerações anteriores.

É possível perceber nesses relatos o desafio que é para os professores se equilibrarem nas orientações e nas práticas pedagógicas em meio às dificuldades de conduzir os estudantes ao cur-

3 Nomenclatura usada para definir os professores participantes da pesquisa. Os demais seguem a sequência alfabética.

so superior, para que se destaquem academicamente e alcancem o sonho de se tornar um profissional mesmo diante da realidade de residirem na zona rural.

Na visão dos professores, um ponto que dificulta bastante o alcance dessa meta por muitos estudantes é a mentalidade dos pais que desprezam as possibilidades oferecidas pela escola de que seus filhos possam ter uma oportunidade de mudar sua vida profissionalmente fora da comunidade.

Aparentemente, essas considerações, preocupantes, demonstram que os estudantes da zona rural estão bem desfavorecidos em relação aos que residem na zona urbana. No entanto, a maioria dos professores deixa claro que os estudantes, independentemente de onde residam, ou mesmo das condições socioeconômicas que possuam, todos têm capacidade e devem ter a mesma oportunidade de chegar ao curso almejado.

A escola referência da pesquisa aponta que trabalha sobre o tema como forma de orientar e incentivar os jovens na escolha do curso e nos conhecimentos das inúmeras formas de ingressar na educação de nível superior, mas não lida com as especificidades dos estudantes procedentes da zona rural.

Um dos princípios orientadores na decisão para a escolha por parte da escola deve ser a motivação e o direcionamento dos estudantes de forma intencional, pois quando os sonhos são realizados e compartilhados a tendência é buscar neles as forças motivadoras para transformá-los em realidade para estudantes e para as comunidades onde estão inseridos.

A FAMÍLIA DIANTE DO PROCESSO DE ESCOLHA

Nessa fase de conflitos vivida pelos adolescentes, visualizar e planejar o futuro não são tarefas fáceis, isso faz com que muitos deles precisem de orientações e apoio, com destaque para a família que exerce um papel importante nessa fase conturbada.

Dos estudantes pesquisados, a maioria disse que tem o apoio da família, no entanto, por mais que demonstrem que o que a família pensa não irá mudar em nada a sua escolha, estudos apontam que ela é a principal influenciadora nesse processo. Lucchiari (2017) afirma que pais e filhos influenciam-se mutuamente e que as atitudes dos pais dependem da ação dos filhos.

Para os pais participantes dessa pesquisa, é muito importante o filho ingressar no ensino superior. Observamos assim que não se trata só do sonho dos filhos, mas também dos pais. É importante entender que a pesquisa foi realizada com os pais dos próprios estudantes entrevistados anteriormente, e assim como seus filhos, residem na zona rural. Muitos inclusive relataram que os filhos devem ter a oportunidade que eles não tiveram. “Acho muito importante minha filha fazer faculdade, porque não tive a oportunidade de estudar quando eu era mais nova, por isso dou muito apoio para ela terminar os estudos e fazer uma boa faculdade.” (PAI A⁴)

Isso contradiz a fala de alguns professores, no sentido de que os pais não se importam com a continuidade do estudo dos filhos a nível superior. Esse fato revela algo já apontado em outras pesquisas que com o passar dos anos, os agricultores mudaram muito sua forma de encarar a questão do nível de escolaridade, passando a considerar de forma muito séria a questão do curso superior de seus filhos (ZAGO, 2014).

4 Nomenclatura usada para definir os pais participantes da pesquisa. Os demais seguem a sequência alfabética.

Ainda em relação ao curso escolhido, a maioria dos pais também tem conhecimento e apoia a decisão dos filhos, acreditando que a escolha deve ser deles e deixando-os livres para escolherem o que quiserem cursar, com exceção de alguns que fizeram ponderações sobre as oportunidades que sua escolha traria no mercado de trabalho, salários, dentre outros.

O Pai B diz que tem certos receios, pois dentre as opções do filho na escolha do curso superior, gostaria que o filho optasse pelo curso que está em alta no mercado de trabalho, o que lhe traria maior segurança, pois muitos jovens se formam em nível superior e por falta de oferta acabam exercendo uma profissão diferente para a qual se formou, ou ainda, na pior hipótese não conseguem um emprego, o que é uma situação frustrante.

A dificuldade em visualizar e planejar o futuro, comum e própria do desenvolvimento do adolescente, faz com que eles deem ênfase aos comentários de indivíduos mais próximos e considerar profissões com que mantêm contato, contudo nos deparamos nos relatos, que não existe nenhum vestígio de que os filhos almejam ser agricultores ou desejam ter profissões para que possam continuar residindo no meio rural, como por exemplo, ser professor.

Sobre essa configuração Zago (2014) relata que a família vem igualmente passando por transformações, tanto no que diz respeito aos valores entre gerações quanto à perda de autonomia do agricultor diante da dependência ao capital financeiro e à agroindústria, enfrentando ainda incertezas quanto à sucessão da propriedade e ao futuro dos filhos.

Os pais participantes da entrevista dizem conhecer a habilidade dos filhos, mas a grande maioria diz não conhecer bem a realidade do curso pretendido por eles e da carreira profissional que esse curso proporciona, ou seja, não tem informação concreta para entender se realmente o curso que o filho optou condiz com as habilidades apre-

sentadas por eles e a realidade vivenciada pela família. “Sinceramente não conheço bem a realidade do curso pretendido pelo meu filho. Sei apenas de ouvir falar, do que ele me passa, mas ainda não busquei referências na área.” (PAI C)

Quando a questão é a ajuda financeira, a grande maioria dos pais diz que esse fator influenciará na escolha do curso superior planejado pelos filhos. Destacam que se preocupam com as despesas para manter o filho numa graduação. Sobre esse aspecto o Pai B retrata o seguinte: “Com certeza o fator financeiro irá influenciar, não disponho de posses, acredito que isso terá sim certo peso, não que impossibilite, mas irá dificultar.” Já o Pai A diz, “Temos uma situação financeira razoável, mas ela terá que trabalhar para ajudar nos custos com a faculdade”.

Outra dificuldade apontada pelos pais é o local de suas residências, pois moram na zona rural e com isso terão que dispor de meio de transporte próprio para fazer o trajeto até o ônibus, enfrentando estradas de terra, ora com poeira, ora com lama. O deslocamento é tido como uma preocupação, além de gerar mais despesas, seja numa habitação para estudar em outra cidade, seja pelo transporte diário custeado pelos estudantes, assim demonstra o Pai A que diz “Como a gente mora na zona rural vai influenciar muito.” E completando essa ideia o Pai D afirma que “Terá certa dificuldade, pois moramos na zona rural, então terá que pegar estrada de chão de terra, até o asfalto.” E o Pai B conclui: “Geograficamente falando acredito que talvez pese um pouco mais no orçamento, já que ele terá que se deslocar para estudar, que seja um transporte diário ou uma habitação em outra cidade [...]”.

Na perspectiva da realidade familiar, com relação às condições reais de fazer a graduação, enquanto família todos dizem que não será fácil, mas acreditam que por meio de um esforço conjunto tudo dará certo, apesar da preocupação com a parte financeira. O Pai E num ato de bravura exprime o seguinte, “Olha, fácil não vai ser porque não temos dinheiro sobrando, mas faremos o possível para que ela realize seu sonho”.

A discussão apresentada por essa amostra de pais permitiu identificar como a família desses jovens interioranos se comporta diante de suas escolhas. Demonstra que a família é importante fator de interferência na decisão do estudante. Há que se destacar que os pais são enfatizados como os que têm maior influência na decisão profissional do filho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o foco é uma avaliação qualitativa dos fatos, diferentes conclusões sobre a questão podem ser apontadas diante da realidade de serem muitos os estudantes brasileiros que vivem no meio rural com anseio de ingressar num curso superior. Assim, esse debate não leva em consideração se o indivíduo proveniente da zona rural deve permanecer ou não no campo, mas sim a igualdade de condições de acesso ao ensino superior.

Procurou refletir parte das expectativas, anseios e dificuldades dos estudantes que residem na zona rural e assim analisar de que forma o local em que residem influenciou na escolha do curso superior - visto que há poucas políticas públicas voltadas para a educação superior para o meio rural.

Os pais dos alunos sujeitos dessa pesquisa demonstraram em suas entrevistas, que a família interfere de forma sensível na decisão do estudante - contrastando com as negativas dos filhos de que não há interferência - pela dependência de apoio no ingresso e permanência no ensino superior.

Ao mesmo tempo, mesmo diante dos obstáculos existentes pelo fato de residirem no interior e da real situação financeira, eles se dispõem a fazer sacrifícios para que os filhos tenham um futuro dife-

rente do deles, entendendo que a vida no meio rural não é considerada promissora. Sabemos que esse pensamento diverge, pois existem pessoas que residem na zona rural e que prosperaram no que se refere a bens de capital, mas cada indivíduo é único com suas habilidades, o que justifica o sonho e a realidade daqueles com aptidões aos estudos e que creem que essa é a forma de se tornar um sujeito capaz de mudar a sua realidade com a conquista de um diploma de ensino superior.

Essa análise que buscou levantar o quanto o fato de residir na zona rural pode impactar na escolha dos estudantes por um curso superior, esclareceu que muitas dessas afirmações são verdadeiras, assim como muitos também são os exemplos de superação diante de obstáculos muitas vezes considerados intransponíveis por muitos.

Assim, deve ser enfatizado que, apesar dos desafios enfrentados por esses jovens diante do sonho de conquistar o curso superior, é possível, dentro do processo de ensino-aprendizagem, estreitar cada vez mais os laços entre professor-aluno e assim usufruir das ações e metodologias desenvolvidas por eles na escola, que incentivam a aprendizagem autodirigida, aumentam a confiança para os processos seletivos externos (ENEM e vestibulares) no intuito de conseguirem o sucesso acadêmico tão desejado.

Em muitos casos a escola é a única instituição que é capacitada para orientar e incentivar na decisão da escolha e deve estimular os estudantes para que entendam o paradigma existente entre sonho e realidade, pois a compreensão propicia entendimento da sua realidade e lhe oferece subsídios para conseguir adaptá-la a seus sonhos.

No entanto, embora os professores reconheçam a importância das ações de incentivo da escola e as metodologias desenvolvidas para instigar os alunos a perseguirem o curso superior e alcançaram importantes vitórias, ainda são necessários muitos investimentos e uma política pública mais focada no financiamento deste sonho, uma

vez que, mesmo diante das vitórias alcançadas por alguns estudantes residentes na zona rural, ainda há um abismo de desigualdade entre os que moram na zona rural e os que residem na zona urbana. E são muitos ainda os que ficam pelo caminho por não resistirem às dificuldades proeminentes entre o sonho e a realidade.

Os desafios que os docentes, os estudantes e a família enfrentam no contexto atual para inserção dos jovens da terceira série do ensino médio provenientes da zona rural na educação a nível superior, forneceu uma base de conhecimento a partir da qual é possível desenvolver ideias, estratégias e ações de incentivo para fortalecer as habilidades desses estudantes e ainda apontar caminhos para que, além da escola, possam incentivá-los a superar os desafios que separam a realidade em que vivem do sonho de ingressar no ensino superior.

Assim, a menos que oportunidades sejam criadas para promover essas mudanças na prática, o resultado provável é que os alunos moradores das zonas rurais sempre se encontrarão em desvantagem socioeconômica e geográfica, portanto, sempre enfrentarão mais dificuldades do que os que residem nas áreas urbanas, continuando a caminhar a passos lentos para realizar o sonho do curso superior.

Muitas foram as dificuldades apontadas pelos professores, pais e pelos próprios estudantes da zona rural, de se perpetuarem na educação superior. No entanto, vale ressaltar que muitos também estão dispostos a transpor barreiras e obstáculos para que o desejo do curso superior seja uma realidade, uma porta de entrada, como é considerada por muitos, para a oportunidade de transformar e melhorar a vida de um indivíduo, em suas dimensões intelectual, emocional, social, econômica, como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. *et al.* Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. *In: Revista de Política Agrícola (Embrapa)*. Ano XX – nº 2 – Abr./Maio/Jun. 2011. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/Exodo-rural-no-brasil.htm>>. Acesso em 2021.

ANIMAFRO. **Modelo de roteiro curta-metragem**. 2015. Salvador, 2015. Disponível em: <<http://animafro.com.br/wp-content/uploads/2015/12/.pdf>>. Acesso em 2021.

BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. (Orgs.). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenções**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BOCK, A. M. B; TEIXEIRA, M. L. T; FURTADO, O. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm> Acesso em 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em 2021.

CALDART, R. S. **Educação do campo: notas para uma análise do percurso**. *In: MOLINA, M. C. (Org.)*. Educação do campo e pesquisa II: questões para reflexão. Brasília: Nead, 2010. p.103-126.

CAMARANO A. A., ABRAMOVAY R., Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos, IPEA, Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_0621.pdf> Acesso em 2021

CARVALHO M. J. **Realizando Izabel**: Um relato sobre um Documentário feito por Universitários, 2014.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FILOMENO, Karina. **Mitos familiares e escolha profissional**: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional, à luz de conceitos da teoria sistêmica. 2012. Dissertação de Mestrado - Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GUIA DO ESTUDANTE. **Por dentro das Profissões**. 2018. Disponível em: <[HTTPS://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/como-escolher-a-profissao/amp/](https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/como-escolher-a-profissao/amp/)>. Acesso em 2021.

LUCCHIARI, D. H. P. S. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. 9. ed. São Paulo: Sammus, 2017.

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MAIA, A. G.; BUAINAIN, A. M. **O novo mapa da população rural brasileira**. Confins, n. 25, 2015.

MOLINA, M. C; FREITAS, H. C. de A. **Avanços e desafios na construção da educação do campo**. Em Aberto, v. 24, n. 85, p.17-31, 2011.

NITAHARA, Akemi. Acesso a nível superior no Brasil é baixo dos padrões internacionais. **Agência Brasil**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.etc.com.br/economia/noticia/2019-11/acesso-nivel-superior-no-brasil-e-muito-abaixo-dos-padroes-internacionais>>. Acesso em 2021.

PAGGIARO, P. B. S. **Stress no comportamento de escolha do adolescente**: intervenção em orientação profissional. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus Universitário de Bauru, Faculdade de Ciências, Bauru, 2007.

PEREIRA, C. N.; CASTRO C. N. **Educação**: contraste entre o meio urbano e o meio rural no Brasil. Boletim Regional, Urbano e Ambiental | 21 | jul.-dez. IPEA, 2019.

PLATÃO. **Diálogos**: Leis e Epínomis. Trad. Carlos Alberto Nunes – Universidade Federal do Pará, Belém, 1980.

PORTO, J. B; TAMAYO, A. (2006). **Valores do Trabalho**. In Siqueira, M. M. M. (org). Medidas do Comportamento Organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão (pp. 295-307). Porto Alegre: Artmed.

SANTOS D.N. , ANDRADE A. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil**: uma abordagem epidemiológica. Ev. Saúde Pública, São Paulo, 2005 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/jPxmQX5RTqrsYdHBHJzN-9bf/?lang=pt>> Acesso em 2021

SILVA, J. J. **O papel da Família na escolha profissional**. Caetano do Sul: Yendis, 2006.

SILVESTRO, M. L., ABRAMOVAY R., MELLO M. A., DORIGON, C., BALDISERA I. T. **Os impasses Sociais da sucessão hereditária na Agricultura familiar**. São Paulo: Intertexto, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

ZAGO, N. **Migração rural-urbana**: juventude e ensino superior. Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC, Brasil, 2014.